



# O Manguinho

NÚMERO 24 - 27 DE JANEIRO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DO INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

## Por que os alunos abandonam a escola em Manguinhos?



Nesta edição conversamos com professores que trabalham em escolas de Manguinhos sobre o problema da evasão escolar. **Por que muitos alunos deixam de frequentar as aulas e abandonam a escola?** Segundo o secretário de educação da cidade do Rio de Janeiro em [outubro de 2021 havia 25 mil estudantes em toda a cidade que não tinham tido nenhuma interação com a escola, apesar de estarem matriculados.](#) O problema que aumentou nos dois últimos anos é anterior à pandemia. Em Manguinhos a evasão escolar como um problema a ser enfrentado já vem sendo identificado há algum tempo pelas instituições e grupos organizados de moradores e trabalhadores que atuam no território. É o que registra, por exemplo, a ata do Conselho Gestor Intersetorial de Manguinhos, de março de 2016 - que pode ser consultada [clicando aqui.](#)

A evasão escolar está presente em todas as faixas de idade e séries escolares, no entanto, nesta edição, nossa conversa aborda o problema sob o ponto de vista dos professores da Educação de Jovens e Adultos.

### A fala dos professores

Para o professor Bruno Musso, do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) do CIEP Juscelino Kubitschek, os motivos e dificuldades que explicam em parte a evasão escolar em Manguinhos estão relacionadas às vulnerabilidades sociais e econômicas do território:

- Eu identifico que há muita evasão sim em Manguinhos. A minha impressão é que dá para categorizar esses alunos em três grupos: um é aquele que deveria ter terminado no regular e são muito novinhos, estão na faixa dos 16 anos, e são dire-

cionados para o PEJA por não terem concluído o Ensino Regular até o limite de idade estabelecido. Esses são muitos expostos a serem cooptados por outras coisas da vida e já não levam o estudo como algo que pode fazer alguma diferença na vida deles. Outra categoria de grupo são pessoas com uma idade mais avançada, mas jovens também, entre 18 e 30 anos, e que se dão conta que a escolaridade pode ajudar na vida profissional. São pessoas que trabalham e que muitas vezes não tem disponibilidade para ir à escola, mas ficam tentando dar um jeito, sempre chegando muito atrasados, porém chega um momento que não conseguem mais conciliar, porque a educação é presencial. Essas pessoas normalmente ficam saindo e voltando, e levam muito tempo para concluir, e muitos acabam desistindo. O terceiro grupo são de pessoas mais idosas, algumas aposentadas, e que começam a fazer, mas normalmente elas tem muito pouca escolaridade, ou nenhuma, e começam desde a alfabetização e terminam o primeiro ciclo do fundamental, mas uma parcela considerável não segue até o fim do segundo ciclo porque já sentem uma certa dificuldade em acompanhar, sentem-se constrangidas. A escola pública tem muita dificuldade de oferecer o acolhimento e o acompanhamento necessários para esses alunos, principalmente pela carência de profissionais de cargos existentes. No entanto, a mera presença da escola em si é muito positiva na re-

### Polo de testagem de Covid em Manguinhos

Local: CCDC da Varginha  
Em frente à estação de trem.  
Horário: De seg. à sexta, de 8 às 16h  
Sábado, de 8 às 12h

ATENÇÃO: Não esqueça de levar documento de identificação e use máscara.

alidade das pessoas, se não tivesse a escola lá seria muito pior.

Para a professora Michele Oliveira, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Escola Politécnica da Fiocruz, o problema da evasão escolar também está relacionado às questões sociais que estão para além dos muros da escola, mas que não devem ser ignoradas, pelo contrário, precisam ser incorporadas ao projeto da escola:

- Podemos dizer, que a evasão na Educação de Jovens e Adultos tem relação intrínseca com a desigualdade social, pois os sujeitos da EJA são mães/pais, trabalhadoras/trabalhadores, moradores de favela ou periferia que, muitas vezes, são obrigados a optar entre o trabalho ou a educação; ir, ou não, para a escola nos dias tensos de tiroteio; e que possuem dificuldades de locomoção por questões de saúde. Neste sentido, a EJA deve incorporar no seu projeto político-pedagógico as agendas de lutas dos seus educandos. Do mesmo modo, deve-se construir ações que favoreçam a continuidade de estudos destes jovens e adultos. A exemplo, podemos citar a importância do acolhimento das crianças que vão para a escola junto com as mães-estudantes; acompanhamento dos estudantes com questões de saúde que impactam na aprendizagem; etc.

**Como enfrentar o problema da evasão escolar em Manguinhos? Envie seus comentários [clicando aqui.](#)**